

101 - DINÂMICA DO METRIBUZIN EM DIFERENTES QUANTIDADES DE PALHA DE CANA-DE-AÇÚCAR.

ROSSI, C.V.S. (FCA/ UNESP – Botucatu-SP, cavsr@fca.unesp.br); LUCHINI, L.C. (IB – São Paulo-SP, luchini@biologico.sp.gov.br); VELINI, E.D. (FCA/ UNESP – Botucatu-SP, velini@fca.unesp.br); NEGRISOLI, E. (FCA/ UNESP – Botucatu-SP, ednegri@fca.unesp.br); COSTA, A.G.F. (FCA/ UNESP – Botucatu-SP, augustocosta@fca.unesp.br); CORRÊA, T.M. (FCA/ UNESP – Botucatu-SP, correalm@hotmail.com); PIVETTA, J.P. (BAYER CROPS SCIENCE – Ribeirão Preto-SP, joao.pivetta@bayercropscience.com).

Com o objetivo de avaliar a dinâmica do metribuzin em diferentes quantidades de palha de cana-de-açúcar (SP 80-1816), foi conduzido dois experimentos no Núcleo de Pesquisas Avançadas em Matologia (FCA/UNESP), Campus de Botucatu-SP. O herbicida metribuzin foi aplicado na dose de 1960 g.ha⁻¹ do i.a. do produto comercial Sencor 480 SC sobre camadas de palha de zero, 1; 2,5; 5; 7,5; 10; 15; 20 t.ha⁻¹ em caixas plásticas, observando-se passagem direta de 100; 51,2; 26,6; 6,9; 2,5; 1,2; 0,2 e 0,1 %, respectivamente. Foram necessárias correções em função da irregularidade da dose aplicada na barra de aplicação, reduzindo para 89 % da dose real. Em uma segunda etapa, aplicou-se o metribuzin sobre 5; 10; 15 e 20 t.ha⁻¹ de palha de cana-de-açúcar seca acomodadas em um suporte com tela acoplada sobre um funil. Um dia após a aplicação (DAA), as palhas foram lavadas com lâminas d'água, simulando chuva de 2,5; 5,0; 10; 20; 35; 50 e 100 mm. As palhas foram submetidas a duas novas precipitações de 20 mm aos 7 e 14 DAA. Para a aplicação do produto e simulação de chuva foi utilizado um equipamento construído especificamente para este fim. As concentrações de metribuzin na água coletada abaixo da palha, após cada lâmina, foram determinadas por cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE), sendo a calda de aplicação do metribuzin também analisada obtendo-se o valor de 2260 g.ha⁻¹ do i.a. Após as análises o produto acumulado na chuva de 100 mm foi de 80,42; 66,81; 55,01 e 48,34 % do que chegou na aplicação sobre 5; 10; 15 e 20 t.ha⁻¹ de palha, respectivamente. Aplicando-se o modelo Mitscherlich simplificado, observou-se que mais de 99 % da máxima saída do metribuzin, observada no modelo, foram extraídos quando a lâmina de chuva alcançou 30 mm na quantidade de 20 t.ha⁻¹, já para os tratamentos com 5; 10 e 15 t.ha⁻¹, o mesmo valor de extração foi alcançado com 22; 21,5 e 24 mm de simulação de chuva, respectivamente. As duas chuvas de 20 mm após as primeiras proporcionaram extração de no máximo 0,6 % do que chegou na aplicação dos tratamentos. A quantidade de palha de cana-de-açúcar influenciou diretamente na remoção do metribuzin pela água de chuva simulada, sendo que em 5 t.ha⁻¹ de palha retirou-se a maior quantidade de produto em relação aos demais e 20 t.ha⁻¹ de palha a menor.